

ADMINISTRAÇÃO

Sarney Filho nomeia interventor para chefiar o Ibama no Pará

Alison José Coutinho ficará 60 dias no cargo, enquanto denúncias de corrupção são apuradas

CARLOS MENDES

Especial para o Estado

BELÉM – O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, nomeou ontem o mineiro Alison José Coutinho como interventor do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Pará.

Coutinho vai desembarcar na segunda-feira em Belém com a missão de ficar por 60 dias na direção do órgão, enquanto um procurador da República de Brasília, indicado pelo procurador-geral, Geraldo Brindeiro, investigará denúncias de corrupção no órgão, que foram feitas pelo superintendente Paulo Castelo Branco, também afastado.

Experiência – Coutinho já foi superintendente do Ibama em Belo Horizonte e também atuou como interventor do órgão no Rio. A assessoria do Ibama em Brasília negou-se a fornecer detalhes sobre como será desenvolvido o trabalho do interventor no Pará. Enquanto durar o período de intervenção, o ex-superintendente Paulo Castelo Branco ficará trabalhan-

do na assessoria do ministro Sarney Filho, em Brasília.

O maior projeto de Coutinho será restabelecer a normalidade do trabalho no Ibama, onde funcionários menos graduados estão em pé de guerra contra os dirigentes acusados de praticar irregularidades.

A Associação dos Servidores do Ibama tem discutido as medidas que pretende tomar para, segundo a entidade, mostrar à população que a grande maioria dos funcionários é honesta, trabalhadora, e nada tem a ver com os esquemas montados no órgão para favorecer meia dúzia de dirigentes e ex-dirigentes.

MAIORIA
É HONESTA,
AFIRMA
ASSOCIAÇÃO

Dossiê – O procurador federal que também estará na segunda-feira em Belém e cujo nome ainda não foi di-

vulgado, deve começar as investigações apurando as informações contidas num dossiê que Paulo Castelo entregou ao ministro Sarney Filho.

As denúncias envolvem os ex-presidentes Paulo Koury e José Maria Gadelha, que ainda atuam no órgão, o diretor técnico Antonio Redig, o procurador João Belém e o chefe do posto no município de Dom Eliseu, Lúcio Henrique Bentes Nogueira. Eles negam todas as irregularidades das quais são acusados e se dizem perseguidos por Castelo.